

ÍNDICE

Leis esquecidas	3
Quatro leis fundamentais	7
Votos secretos	13
Natureza dos votos	24
Votos secretos e maldições	25
Natureza das maldições	
Fontes de maldição	27
Maldições da parte de Deus	27
Maldições por influencia satânica	28
Maldições pronunciadas por homens que falam por Deus	· 29
Maldições pronunciadas por pessoas com autoridade	30
Auto-maldições	31
Acusações do inimigo que levam à auto-rejeição	34
Maldições ancestrais	34
Maldições vindas de outras pessoas	37
Para quebrar as maldições	38
Testemunhos	41

Leis Esquecidas

Muitas incompreensões do nosso próprio ser e da nossa própria vida vêm do facto de ignorarmos quem somos e onde estamos. Esquecemos com toda a facilidade que somos filhos e filhas de Deus, criaturas complexas, compostas de espírito, alma e corpo, resgatadas pelo sangue de Jesus e que Deus habita dentro de nós. Somos templos do Espírito Santo.

Esquecemos justamente de que somos espírito, alma e corpo e, por isso, concentramos toda a nossa actividade, toda a nossa maneira de ser, todo o nosso pensamento e a nossa razão na parte, digamos, mais natural, do nosso ser e da nossa existência.

Entretanto, há em nós uma parte sobrenatural, isto é, que está acima da natureza, que é a nossa dimensão espiritual. Disto nos esquecemos quase sempre e, pior, nem a procuramos conhecer. Ficamos, assim, na ignorância daquilo que somos, daquilo que podemos e do lugar aonde estamos situados no universo de Deus.

O erro consiste em nos situarmos na parte inferior do universo de Deus quando a palavra de Deus nos diz que estamos na parte superior, sentados no trono à direita de Deus: «deu-nos a vida com Cristo, com Ele nos ressuscitou e nos sentou no alto do Céu, em Cristo». (cf. Ef 2,6). Lá é o nosso lugar, mas nós o ignoramos, talvez porque não nos foi explicado, ou talvez porque nunca chegamos a pensar que pudéssemos ser maiores do que aquilo que somos. E somos muito mais do que aquilo que pensamos.

De facto, podemos muito mais do que aquilo que pensamos que podemos. Temos uma capacidade realmente incompreensível, porque é superior à nossa natureza. Ela nos vem da parte de Deus e nos situa numa área superior, pois temos uma participação da própria natureza divina (cf. 2Pd 1,4).

Isto é-nos revelado na Escritura e na Santa Missa. Muitas vezes a Igreja nos repete que somos participantes da natureza divina (cf. Prefácio da Ascensão) e que temos uma outra vida, uma vida nova, uma vida que não é apenas a de criaturas humanas, mas a vida eterna. Esta condição traz-nos, para a existência de cada dia, poderes divinos. Temos capacidades incríveis que vêm de nosso Deus. No entanto, vivemos como se fôssemos o capacho do mundo, por ignorância.

Quem se alegra com a nossa ignorância é Satanás. Porque temos autoridade espiritual e não sabemos que a temos; não o sabendo, não a usamos e, assim, ele pode tranquilamente agir mal connosco, que nada

fazemos contra ele porque não sabemos que temos autoridade para o impedir. Vergonha para nós. Ele está a fazer o papel dele. Nós é que não estamos a fazer o nosso.

O nosso Deus teve, desde antes da fundação do mundo, o plano de nos criar a Sua própria imagem e semelhança para sermos a Sua família, isto é, fez de nós criaturas capazes de viver em intimidade com Ele, como família:

"Nele, Deus nos escolheu, antes da criação do mundo ... e nos predestinou à adopção como filhos» (cf. Ef 1,5).

Como diz a filosofia, o primeiro na intenção é o último na realização. Desta forma, somos a obra-prima de Deus, a primeira que Ele desejou e a última que Ele criou. É como um engenheiro que quer construir uma casa: primeiro pensou nela, estava pronta na sua cabeça, depois seguiu a preparação. A última coisa é a realização, a casa pronta fora, no mundo exterior.

Assim fez Deus para connosco, desde toda a eternidade, antes da criação do mundo pensou em nós, depois criou-nos parecidos com Ele, a sua imagem e semelhança para sermos seus filhos, em Cristo Jesus. Ele não nos criou fora de Cristo Jesus. Ele nos quis criar em Cristo Jesus:

«Porque nós fomos feitos por Ele, criados em Cristo Jesus, para vivermos na prática das boas obras que Deus de antemão preparou para nelas caminharmos.» (cf. Ef 2,10).

Deus criou o universo baseado em leis naturais e espirituais.

O capítulo primeiro do Livro do Génesis mostra-nos como Deus estabeleceu leis e criou o universo segundo essas leis. Todo o universo está baseado em leis espirituais e funciona em base de leis naturais decorrentes dessas leis espirituais, aplicadas cada uma ao seu nível.

Primeira Lei.

"Dois corpos sólidos não podem ocupar ao mesmo tempo o mesmo espaço". Lei. "A toda acção segue-se uma reacção igual em sentido contrário". "Cada planta, cada semente, produza de acordo com a sua espécie (Gn 1,11.12). Lei.

As sementes produzem segundo a sua espécie e ainda com um certo incremento. Planta-se um grãozinho de milho e ele produz um pé de milho, que dará espigas de milho. Cada espiga tem grande quantidade de grãos. Cada semente produz segundo a sua espécie, com um certo incremento. A lei espiritual correspondente está em Gálatas 6,7:

"De Deus não se zomba. Aquilo que o homem semeia, é isso que vai colher. Quem semear na carne, da carne vai colher corrupção. Quem semear no Espírito, do Espírito vai colher vida eterna."

A lei natural da semeadura e da colheita é aqui, por São Paulo, aplicada à parte espiritual do homem: justamente, vivemos semeando e colhendo. Colhemos o que semeamos. Se semeamos aqui uma raiva, ali um palavrão, uma malcriação, não nos podemos surpreender com aquilo que iremos colher depois. Se em crianças fomos muito malcriados para com a nossa mãe, agora adultos, que somos mãe ou pai, estamos a colher a malcriação dos nossos filhos, e com acréscimo.

Segunda lei.

A lei da gravidade diz que um objecto mais pesado não é sustentado pelo ar, cai. Um objecto solto no ar é atraído em direcção ao centro da terra. Se encontrar uma resistência maior do que a dele, rompe-se contra ela. Se eu deixar o giz cair, ele vai quebrar-se no chão. Todos conhecemos essa lei. Sentamos nas cadeiras porque conhecemos essa lei. Sabemos que as cadeiras têm resistência suficiente para não cairmos no chão. Se não tivermos esta certeza, sentamo-nos com precaução, devagarinho.

Sabemos por experiência como funcionam as leis naturais, por isso, as aplicamos e delas tiramos benefícios. Se forem bem usadas produzem coisas boas, e coisas más se forem mal-usadas. As leis podem ser usadas para o bem ou para o mal, depende do nosso livre arbítrio. O microfone capta as vibrações da voz e transforma-as em impulsos electromagnéticos, passam por um aparelho que os descodifica e chegam de volta sob forma de som. É uma lei natural aplicada. Todos as conhecemos e respeitamos e quando não as respeitamos levamos na cabeça.

Ora bem, o maior paradoxo da nossa cultura é que dá muita importância as leis naturais, científicas, e ignora quase completamente as leis espirituais. Assim, aprendemos, valorizamos e aplicamos as leis naturais e beneficiamos delas, mas nada queremos saber das leis espirituais.

No entanto, as leis espirituais são mais poderosas do que as leis naturais. Por que motivo? Porque as leis naturais decorrem das leis espirituais. Quanto a nós, somos seres espirituais. Temos a vida de Deus em nós, a vida divina que Jesus nos ganhou na cruz. Vivemos neste mundo material, mas mergulhamos no mundo espiritual. "Meu reino não é deste mundo", disse Jesus (Jo 18,36). Vivemos neste mundo, mas não somos deste mundo, pertencemos a Deus.

É precisamente o que ignoramos quase totalmente, como se não nos dissesse respeito. Por conseguinte, a todo momento nos chocamos com leis espirituais, imutáveis. Quando as não observamos, sofremos desnecessariamente. Por exemplo, a lei da resistência dos materiais, se alguém achasse que tem um corpo resistente, à prova de balas, e se deitasse ao ar, iria cair a chocar-se contra todo o obstáculo, machucandose, e isso, por não ter feito caso dessa lei.

A lei é soberana, funciona sempre, mesmo quando é ignorada ou desprezada. Por exemplo, se alguém subir ao décimo andar e disser: "Eu posso voar" e se lança no espaço, com certeza não ficará parado no ar, cairá fatalmente. É isso que fazemos continuamente em relação às leis espirituais. O nosso universo é um universo legal. As leis naturais funcionam sempre, invencivelmente, incessantemente. Se deixamos de respirar, morremos, não resistimos para além daquilo que o corpo consegue suportar. A mesma coisa é se deixamos de comer ou de dormir.

As leis naturais, tal como as leis espirituais são absolutas, funcionam sempre. No entanto, muitas pessoas, cristãos ou não, pensam que podem mentir, tapear, trapacear, roubar, tanto e nada lhes vai acontecer. Acham que podem semear maldades sem fazer a colheita correspondente.

As leis de Deus são leis espirituais e não podem ser quebradas. Operam sempre, exactamente, como as leis naturais, retribuem sempre, quer as conheçamos, quer não, quer as ignoremos, quer não. Podemos optar por observá-las ou não. Podemos estar bem ou mal a seu respeito. Podemos crer ou não nelas, crer ou não crer em Deus, mas as leis funcionam sempre, da mesma maneira, dando resultados positivos ou negativos. Se uma pessoa não crer, nem por isso fica dispensado, se não as observar pagará as suas consequências. A Escritura diz isso de várias maneiras.

Na 2ª carta aos Coríntios 4,4 São Paulo diz que "a inteligência dos incrédulos foi cegada pelo Deus deste mundo, a fim de que não percebam a luz do evangelho e da glória de Cristo, que é a imagem de Deus."

Não somente ficam cegos para o evangelho, como também não vêem mais as leis de Deus.

E, São Paulo, em Romanos 1,21.28 diz: "Eles se transviaram nos seus vãos raciocínios e o seu coração insensato se tomou presa das trevas. Como não julgaram bom guardar o conhecimento de Deus, por isso, Deus os entregou à sua inteligência insensata e fazem o que não deveriam fazer. Por terem desprezado o conhecimento de Deus e ignorado as suas leis." E em Romanos 8,7 diz: "As aspirações da carne são rebeldia contra Deus. Os que

vivem segundo a carne não podem agradar a Deus" precisamente porque não se submetem às Suas leis.

Eis algumas leis enunciadas por Jesus:

Em Mateus 5,18 diz: "Em verdade eu vos digo. Antes que passem o céu e a terra, não passará da lei uma letra sem que tudo seja cumprido." E em Mateus 24,35: "O céu e a terra passarão, mas minhas palavras não passarão."

Portanto, as leis funcionam sempre. São poucas e simples, precisamos de as compreender.

Quatro leis espirituais fundamentais

Há quatro leis espirituais que podem ser consideradas como chaves para entendermos muitos mistérios do coração humano. A nossa natureza funciona com uma certa "mecanicidade", ou seja, opera de acordo com certos princípios "mecânicos", quando não entra em acção a vontade e a graça.

Se aceitarmos esta base comum da natureza, isto é, que há leis que regem todos os relacionamentos humanos, teremos um alicerce sólido para perceber a causa de todos os problemas. As leis de Deus propõem uma vida simples. São as chaves que devem orientar o nosso comportamento.

- Primeira lei:

honra pai e mãe. É uma chave, simples e fundamental, encontra-se em Deuteronómio 5,16: "Honra teu pai e tua mãe como o Senhor teu Deus te ordenou, para que teus dias se prolonguem e sejas feliz na terra que o Senhor teu Deus te dá."

A vida corre bem se honrarmos os pais e não corre bem se deixarmos de o fazer. Isso explica a raiz de muitíssimos problemas conjugais, de muitíssimos dilemas na educação dos filhos, a inclinação moral ou imoral.

Esse quarto mandamento sozinho oferece-nos uma descrição de cada vida humana na sua maneira real de funcionar. De facto, quando honramos, consciente ou inconscientemente, os nossos pais, a vida irá bem para nós. Se consciente ou inconscientemente, os tivermos julgado ou desonrado, a vida não irá bem para nós.

- Segunda lei:

cada um recolhe o que semeia. Esta lei encontra-se em Mateus 7,17-20: "Assim, toda a árvore boa produz bons frutos e toda a árvore má produz maus frutos. Uma árvore boa não pode dar maus frutos nem uma árvore má pode dar bons frutos. Toda árvore que não produz fruto bom é cortada e lançada ao fogo. Assim, pois, é por seus frutos que os conhecereis."

Regra de discernimento: é pelos seus frutos que os conhecereis.

- Terceira lei:

não julgar para não ser julgado. Esta lei encontra-se em Mateus 7,1-2: "Não julgueis e não sereis julgados. Pois com o mesmo julgamento com que julgardes os outros sereis julgados. A mesma medida que usardes para os outros servirá de medida para vós." Uma lei simples e eficaz.

Todos a podemos ver em acção em nossas vidas, ninguém escapa, não há excepções. São como que variações do mesmo tema. E qual é o tema?

- Está na quarta lei:

cada um colhe o que semeia. Encontra-se em GI 6,7: "Não vos enganeis. De Deus não se zomba. Aquilo que o homem semeia, isso mesmo ele colhe."

As leis de Deus são simples, também uma criança as compreende, não há nelas nada de complicado e abraça todo o comportamento humano. Todo o relacionamento humano está resumido nessas 4 leis simples. Ninguém escapa, nem há excepções. A vida segue sem falha o caminho das nossas boas obras, o caminho dos nossos pecados, o caminho dos nossos julgamentos, o caminho do que semeamos, a menos que intervenha a graça de Cristo.

Estamos a falar da lei de Deus, isto é, duma realidade eterna, imutável, que rege todo o universo. Tudo passa, mas essa lei não passa, permanece para sempre, é uma realidade eterna, imutável. Na medida em que tomamos consciência de que não estamos a falar de uma fantasia, mas de uma realidade eterna, iremos fundamentar a nossa vida sobre um terreno seguro, estável, e não nos deixaremos confundir por suposições e falácias.

A lei de Deus dá-nos a chave da verdade que orienta a nossa vida e os nossos comportamentos.

Deus é amor. As Suas leis também são um presente do amor. Tudo o que Ele fez é dom do Seu Amor. As Suas leis ensinam-nos como devemos agir para vivermos o amor. Se não as observamos, não estamos a viver o amor verdadeiro, não há amor nas nossas acções. Deus é amor, age com amor e por amor e quer que nós façamos o mesmo.

Infelizmente, muitas pessoas não aceitam a disciplina dessas leis, por isso acham que tudo quanto os contraria é uma punição de Deus. Coisa que pode ter a sua origem na infância, quando os pais os disciplinavam ou castigavam, e por isso, cresceram com a ideia de que disciplina implica um castigo e começaram a alimentar ressentimentos contra os pais que os castigavam e não lhes deixavam fazer o que queriam.

Deus é Amor, não castiga, somos nos que vemos Nele um castigador, por isso temos medo d'Ele. Somos nós que transferimos para Deus os nossos medos. No entanto, a palavra de Deus diz em 1 Jo 4,18:

"Não há medo no amor, mas o amor perfeito lança fora o medo, pois o medo envolve uma punição. E aquele que teme não é perfeito no amor". O medo envolve uma punição, mas quando confiamos n'Ele vencemos todos os medos.

Se reagimos mal perante as leis de Deus e não as observamos é porque somos condicionados interiormente. Somos incapazes de ver o resultado negativo das nossas acções, não é um castigo, não vem de Deus. Podemos dizer que é o resultado das leis espirituais que operam automaticamente, de maneira impessoal.

Se semearmos uma semente má, teremos uma colheita má, multiplicada, evidentemente. Achamos que isso é punição de Deus, mas não é; na realidade é simplesmente o resultado de uma lei que funciona de forma impessoal, mecanicamente, mesmo sem a conhecermos ou crermos nela. Se não intervir a graça de Jesus, se não se interpor a cruz de Jesus, ela vai funcionar sempre do mesmo jeito. Não se trata de uma punição, apenas, colhemos o que semeamos. É o resultado da nossa escolha. Quando semeamos o mal, colhemos o mal.

Semeadura e colheita

Outro enunciado da lei da semeadura e da colheita é o seguinte: quem semeia arroz colhe arroz.

Jesus diz: "Aquilo que quiserdes que os homens vos façam, fazei-o vós primeiro a eles. Nisso está a lei e os profetas" (Mt 7,12).

O inverso também é verdade: "Aquilo que não quiserdes que os homens vos façam, vós não o façais a eles".

A própria lei encontra meios para que aquela colheita, aquele resultado, chegue até nós: "Dai e dar-se-vos-á. Colocar-vos-ão no regaço uma boa medida, abundante, sacudida, a transbordar." (Lc 6,38). "Se obedeceres à voz do Senhor teu Deus, virão sobre ti todas estas bênçãos" (Dt 28,2). "Mas se não obedeceres, eis as maldições que virão sobre ti" ... (Dt 28,18).

Podemos mudar de cidade ou de país, no entanto a lei não muda, vai alcançar-nos lá aonde estivermos. Então lembrar-nos-emos: "Será por causa daquilo que eu fiz há tanto tempo?" Estamos a colher precisamente o que semeamos, se não intervir a graça da cruz de Jesus.

Quando achamos que Deus nos está a punir. Quem gosta disso é Satanás, porque ele pensa: "Se achar que Deus o está a punir, então não vai gostar de Deus". É o que ele quer. Deus quer a nossa felicidade. Os Seus mandamentos dizem: não farás isso nem farás aquilo, mas é para o nosso bem, para a nossa felicidade. É o caminho das bem-aventuranças.

O universo está baseado em princípios inalteráveis... Quando pecamos, isto é, quando não respeitamos as suas leis, pomos em movimento forças negativas que nos destroem. É a retribuição.

Deus estabeleceu a lei espiritual da semeadura e da colheita antes da criação do homem. O homem, criado por Deus, passou a viver debaixo dessa lei. Deus fez isso, por amor, estabeleceu a lei para nos tornar cada vez mais felizes. Assim, toda boa acção produz uma colheita boa, cada vez mais abundante. A lei aumenta cada vez mais a felicidade do homem. Livres do pecado, podemos crescer mais e mais em paz, em alegria, em virtude das sementes boas que nós próprios semeamos.

Entretanto, Satanás por inveja insinuou a desconfiança. Ele conhecia esta lei espiritual, feita para o bem do homem, mas insinuou que Deus, com isso, estaria a esconder alguma coisa e, portanto, Adão podia comer dessa árvore proibida e que nada de mal lhe aconteceria. Tanto fez, que Adão desobedeceu a Deus. Com isto, entrou no mundo uma semente má, a desobediência, por isso o homem iria colher resultados cada vez mais negativos.

Depois da expulsão do paraíso aconteceu o primeiro homicídio. A partir daí, coisas ainda mais destrutivas, ainda mais terríveis iriam cair sobre a humanidade, até ao ponto em que, em virtude da lei, a humanidade seria toda destruída por causa da colheita arrasadora das sementes más semeadas pelo próprio homem.

Que fez Deus? Ele não podia abolir a lei por Ele mesmo estabelecida, conforme a natureza. A palavra de Deus não pode ser abolida. Enviou, pois, o seu próprio Filho para que o mundo não fosse condenado, mas salvo por Ele (Jo 3,17). Doravante, toda a punição, todo o castigo, todas as consequências negativas das transgressões não iriam recair sobre os homens para os destruir, mas iriam cair sobre Jesus que com a Sua cruz pagou o preço do nosso resgate.

Jesus, o Filho de Deus, aceitou tudo isso por amor aos homens e por amor ao Pai: assumiu a nossa humanidade para nos revestir da Sua divindade. Quando Jesus, no Jardim das Oliveiras, entrou em agonia, Seu suor tornouse como gotas de sangue que escorreram para o chão. Sobre Ele caiu toda a grandeza, todo o peso, toda a imensa colheita negativa da nossa humanidade. O que nos podia destruir, caiu sobre Jesus naquela noite.

Os teus pecados e os meus pecados foram apagados, esgotando-se o amargo cálice. "Carregou os nossos pecados em seu corpo sobre o madeiro para que, mortos aos nossos pecados, vivamos para a justiça. Por fim, por suas chagas fomos curados" (1Pd 2,24).

Quando Jesus morreu na cruz, Satanás alegrou-se por ter conseguido a morte do Filho de Deus. Mas não fazia a menor ideia de que Ele era "o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo". Não sabia que sobre Jesus caia todo o castigo que deveria cair sobre a humanidade. Jesus morrendo na cruz libertou-nos. Nele todos morremos e Nele todos ressuscitamos. Jesus morreu por nós, para nos libertar das colheitas destrutivas dos nossos pecados. Em Jesus todos morremos para o pecado, para vivermos a vida nova da graça.

Desta forma, Satanás foi derrotado, todo o seu poder foi destruído, para que pudéssemos ser livres e viver plenamente como filhos e filhas de Deus. Não já como simples criaturas humanas, mas como filhos e filhas de Deus. Jesus restabeleceu a nossa capacidade de obedecer a Deus. Por isso, agora podemos prestar-Lhe o culto da nossa obediência. Ele ganhou para nós o Espírito Santo, o Seu primeiro presente para nós. No Espírito Santo, somos capazes de fazer maravilhas. Não precisamos mais pecar.

"Filhinhos, eu vos escrevo essas coisas para que não pequeis. Mas, se alguém pecar, temos um advogado junto ao pai, Jesus Cristo, o justo. Ele

próprio é propiciação por nossos pecados. E não pelos nossos apenas, mas pelos de todo o mundo." (1Jo 2,1-2).

Por isso, agora, todas as vezes que pecamos, podemos invocar o poder da Sua Cruz que nos liberta. Quando pecamos entra em acção uma lei espiritual que produz efeitos negativos, mas de imediato, podemos colocar entre nós e essa semeadura, a cruz de Jesus, arrependendo-nos do nosso pecado e confessando-o, para que se desfaça contra a cruz de Jesus. Todo o mal que viria recair sobre nós é destruído pela cruz de Jesus.

Assim é que podemos estar livres. Jesus alcançou-nos a reconciliação com o Pai e deixou-nos o sacramento da reconciliação para vivermos na "gloriosa liberdade de filhos de Deus." (Rm 8,21). "E para que sejamos homens livres que Cristo libertou. Ficai, portanto, firmes e não vos submetais outra vez ao jugo da escravidão" (GI 5,1).

Oração

"Senhor, nosso Deus, nós vos louvamos e bendizemos e glorificamos porque sois Aquele que nos ama. Tudo fizestes e continuais a fazer por amor, para que Vosso Espírito habite em nós e faça de nós vossos filhos e filhas bemamados.

Nós vos agradecemos pela cruz de Jesus. Nós vos agradecemos, Senhor, por essa maneira maravilhosa que inventastes para nos libertar de tudo aquilo que nos iria destruir. Nela deste-nos a prova definitiva de que nos amais acima de tudo o que possamos imaginar. Porque inventastes essa maneira linda de nos libertar das consequências mortais, terríveis, dos nossos próprios pecados e Vos pedimos, Senhor, que toqueis os nossos corações para nos curar e libertar de todos as impulsos interiores que em nossas vidas tenham provocado semeaduras negativas, cujas consequências sofremos tantas vezes por não termos recorrido à cruz de Jesus, a fim de sermos libertos como os hebreus no deserto que, picados pelas serpentes venenosas, foram curados quando olhavam para a serpente de bronze levantada sobre a haste, por Moisés.

É Jesus a nossa serpente de bronze, que nos cura. Dai-nos a graça, Vos pedimos, de termos os olhos fixos em Jesus, autor e consumador de nossa fé. Por tudo isso Vos louvamos, bendizemos e glorificamos.

Bendito sejais, Senhor. Muito obrigado, Senhor. Glória a Vós, Senhor! Amém!'

Votos Secretos

"Senhor, nosso Deus, nós Vos louvamos, bendizemos e glorificamos por tudo o que sois e fazeis. Porque nos ensinais a Vos conhecer e amar. Vós, Vos dais a conhecer, Vos deixais encontrar porque nos amais e quereis ficar connosco, ter intimidade connosco e que nós tenhamos intimidade conVosco. Que voltemos, como Adão fazia, a passear conVosco pelo jardim, na brisa da tarde. Por isso nos tomais ao colo e nos embalais no Vosso coração de pai, no Vosso coração de mãe, porque a Escritura diz que criastes homem e mulher e os criastes à Vossa imagem e semelhança e, em Jesus, pelo Espírito Santo, fizestes de nós Vossos filhos. Tendes um coração de pai e um coração de mãe ao mesmo tempo, por isso, usais de misericórdia para connosco. Nós Vos louvamos, bendizemos e glorificamos por tudo o que sois e fazeis. Que possamos aprender a conhecer-Vos cada vez mais conforme Vós quereis. Muito obrigado, Senhor! Glória a Vós, Senhor! Amém!"

Testemunho

Uma mulher veio pedir oração porque não conseguia ter um filho homem. Tinha ficado grávida várias vezes e perdia o feto por volta do terceiro ou quarto mês. Os ginecologistas não encontravam nenhuma anomalia, nenhuma causa física que justificasse o aborto. E ela queria dar filhos homens ao marido.

Perguntou-se como tinha sido o relacionamento com seu pai. Havia algum ressentimento, uma queixa aqui, outra ali, mas não pareciam suficientemente graves para criar aquela condição tão destrutiva; além disso, tudo indicava ser de origem psicossomática. Em relação ao pai não havia praticamente nada, mas, quando foi indagada sobre outros membros da sua família, lembrou-se do seu irmão que era muito implicativo. Nem sempre os irmãos são desagradáveis, mas este era. Puxava-lhe o cabelo, dava-lhe beliscões, um empurrão cá e outro lá. Ele era mesmo maldoso. Deixava sempre a irmã em situação embaraçosa e até chegava a castigá-la fisicamente. O pai via, mas não tomava providências, não a protegia.

Com isto, ela foi desenvolvendo um sentimento anti-masculino até ao ponto em que, pelos seus 9 ou 10 anos, viu-se a caminhar pela beira de um riacho, chutando pedras e lançando-as à água. Com muita decisão infantil, repetia: "Eu nunca vou ter um filho homem! Eu não quero ter um filho homem! Nunca vou ter um filho homem!" Isso foi como que uma ordem enviada através da sua mente, do seu coração, para o seu corpo. Embora a mente consciente tivesse esquecido este facto há muito tempo, o seu ser interior não o esquecera. Agora, já casada, ela queria ter um filho homem, mas aquela programação anterior não tinha sido cancelada e, todas as vezes que engravidava e a criança era do sexo masculino, seu organismo o expelia.

Tomou-se autoridade em Cristo Jesus, que disse: "tudo o que ligardes na terra será ligado no céu. Tudo o que desligardes na terra será desligado no céu" (Mt 18,18). Ela arrependeu-se dos seus julgamentos contra o irmão, o pai e o sexo masculino em geral. Recebeu o perdão em nome de Jesus.

Depois disso, foi-lhe aconselhado que se dirigisse directamente ao seu corpo e lhe desse uma ordem, assim como Jesus tinha ordenado que a febre deixasse a sogra de Pedro (Lucas 4,39). Ela ordenou, pois, ao seu corpo que se esquecesse daquela ordem infantil e que voltasse a obedecer ao mandamento de Deus: "Frutificai e enchei a terra e submetei-a" (Gn 1,28).

Quando se lembrou ao corpo essa ordem de Deus, de se submeter à terra, foi para que, também ele como parte da natureza, voltasse a obedecer à voz do Senhor e entrasse na ordem desejada por Deus. Rezou-se ainda, para

que o Senhor desse conforto e cura ao seu coração, ao seu espírito e ao seu corpo. Depois disso, ela concebeu e levou a bom termo a gestação de um filho sadio e normal.

Tinha sido um voto secreto.

Os votos secretos são determinações que fazemos em crianças e que mesmo esquecidos se tornam como "programas de computadores" dentro da nossa mesma natureza. Energizam os nossos cérebros para reproduzirem repetidamente aquilo que o voto exige.

São chamados "secretos" porque os fazemos em crianças e depois os esquecemos e, na verdade, têm mais poder precisamente em virtude do seu secretismo. Os votos feitos mais tarde, ao longo da vida, não são tão eficazes.

O nosso ser interior retém persistentemente essa programação apesar de crescermos, mudarmos de ambiente e de situação. Ela continua activa, apesar de todas as mudanças. A marca distintiva de um voto secreto é precisamente a de resistir às mudanças e ao processo de amadurecimento. Fomos crianças e crescemos, chegamos à puberdade e à adolescência, desenvolveram-se os órgãos e as hormonas, mas os votos secretos permaneceram inalterados. Agora, adultos, podemos determinar, decidir com a nossa vontade, de agir de forma diferente, mas eles levam-nos sempre de volta às práticas habituais. Podemos receber Jesus como Senhor e Salvador, mas somos continuamente derrotados.

As tendências infantis normais como: timidez, falta de jeito, distracção, insensibilidade para com sentimentos alheios, podem mudar, mas não nos prejudicam. Embaraçam-nos quando crianças, mas quando amadurecemos são eliminados. Os votos secretos, não, continuam. Nós crescemos, mas eles permanecem inalterados. Ficam connosco, não os deixamos para trás. Podem não se manifestar imediatamente no nosso comportamento. São como a programação de um relógio despertador, não se manifestam até serem accionados por pessoas, por situações, por alguma coisa relacionada com eles. Como o daquela senhora: "Eu nunca vou ter um filho homem". A concepção de um filho homem, accionava-o. Como normalmente nos esquecemos deles, quando entram em acção nem percebemos porque está a acontecer o que não queremos.

Todos fizemos votos secretos; é coisa normal na infância. Há votos bons, outros destrutivos. Mas, mesmo quando são bons, precisam ser destruídos. Porquê? Porque um voto infantil tem em si próprio uma força negativa que impulsiona a pessoa a agir segundo a carne e não segundo a vontade de Deus. Um voto secreto é uma decisão da pessoa que, muitas vezes, é

contrária à vontade de Deus. Isso coloca a pessoa fora do plano de Deus, ou seja, é um pecado.

Jesus diz, em Mt 5,33-37: "Ouvistes o que foi dito aos antigos. Não jurarás falso, mas cumprirás os teus juramentos feitos ao Senhor. Eu, porém, vos digo: não jureis de modo algum, nem pelo céu, que é o trono de Deus, nem pela terra, que é o escabelo de Seus pés, nem por Jerusalém, que é a cidade do grande Rei. Também não jureis pela tua cabeça, pois não podes tornar um cabelo branco ou preto: seja o vosso falar `sim', se é sim; 'não', se é não. Tudo o que passa além disto vem do Maligno."

Os votos secretos precisam ser descobertos e desligados. São como trilhos de um comboio em que a máquina corre sem poder desviar-se. Por isso, muitos casamentos nunca chegam à felicidade conjugal. Quem os fez deve arrepender-se da decisão que tomou contra a vontade de Deus, confessála e ser lavada e curada pelo Sangue de Jesus.

Uma menina casou, queria ter filhos e não conseguia engravidar. Não se encontrava razão alguma para a esterilidade, nem dela nem do marido. Tecnicamente, tinha todas as condições para conceber facilmente, mas não acontecia. Perguntou-se, então, como era a sua vida na família. Era a filha mais velha, entre nove irmãos. Acontecia que, quando a mãe engravidava, passava mal e ficava acamava; era ela quem devia assumir a responsabilidade da casa. Depois de a mãe dar à luz, ainda era ela quem devia ficar algum tempo a cuidar de tudo, até que a mãe se recuperasse. Todos os anos era a mesma coisa. Gravidez após gravidez, dia após dia, ia crescendo nela a raiva contra a mãe, por engravidar; contra o pai, porque era o causador da gravidez, contra a igreja, por causa de suas normas, contra todas as crianças porque davam tanta perturbação, tanto trabalho. Depois de algum tempo, começou a repetir em voz alta: "Eu nunca vou ser como minha mãe! Nunca vou ter filhos! Tenho horror das crianças!"

O seu ser interior interpretou esses votos como ordens para nunca permitir a gravidez. Não conseguimos imaginar o quanto nosso ser fica afetado pelas nossas próprias determinações, nem pensamos que têm o poder de influenciar as funções do nosso corpo. Aquela jovem cresceu, casou-se, mas o seu instinto materno, os seus desejos sadios e normais de ter filhos e o amor pelo seu marido não conseguiram superar aquela determinação anterior. Mostrou-se-lhe, então, o seu erro, ela reconheceu o seu desrespeito ao pai, à mãe, à igreja. E, pela autoridade do nome de Jesus, foi quebrado aquele voto e foram direccionados, o seu ser interior e o seu corpo, a receber e a nutrir a vida. Em seguida, ela engravidou.

Nem todos os votos secretos são tão dramáticos. A maioria deles são pequenos, por exemplo, as crianças que ficam embaraçadas na escola e

fazem o voto de nunca falar em público. Agora, quando são chamados a ler na missa ou a fazer uma palestra, suam frio, a voz treme e, assim, redobram o voto de não o fazerem de novo. Um segundo ou terceiro filho que "herde" roupas do mais velho pode fazer o voto de nunca vestir de novo roupas de segunda mão e depois, adulto, passa a comprar compulsivamente roupas novas de que nunca irá precisar.

Há um voto secreto muito comum. E aquele feito por homens criados por mães dominadoras que tentaram controlá-los. Os meninos aprendem cedo algo com que muitos homens casados convivem: "as mulheres nunca se esquecem". Você pode não se lembrar do que acabou de dizer, há cinco minutos, mas a esposa lembra- se do que você disse há duas horas, há cinco meses e há dez anos! Elas podem lembrar-se do que cada pessoa disse, e você nem se lembra do que você disse.

Os meninos aprendem a ser mais rápidos e mais fortes do que suas mães. A mãe dominadora tenta controlá-los, mas os meninos sabem - depressa o descobriram - que qualquer emoção, boa ou má, demonstrada e observada, será usada pela mãe para os controlarem. Assim, aprendem a esconderemse delas. Quanto menos souberem, melhor. Tudo o que ela chega a saber dele pode ser usado para o criticar e repreender, semanas, meses, anos mais tarde.

De certa maneira isso é normal, mas, às vezes, a situação torna-se tão tensa e a reacção da mãe é tão veemente, que o menino faz um voto secreto, muito obstinado: "Nunca partilhe o que você realmente sente com uma mulher! É perigoso". A criança cresce. Puberdade, hormonas, cromossomas e, como é normal, a aversão dele pelas mulheres transforma-se em atracção. Quando, por fim, ficam livres do controle da mãe, podem ser amigos, namoram, mas ele continua inconsciente de que está a carregar um forte voto secreto que vai prejudicar o casamento. Na época do namoro, ele encontra uma mulher com quem pode falar sobre tudo e diz: "Esta deve ser a minha esposa!" E casam-se. Ele proclama a sua mulher como sua melhor amiga, e de facto, ela é.

Mas, durante o namoro não havia compromisso, por isso, ele partilhava normalmente, mas a partir do momento em que casa, a situação muda e a esposa toma o lugar da sua mãe. O casamento vai colocá-lo em situação de accionar nele os votos secretos relativos às mães, avós e irmãs, a todas as mulheres mais próximas que, em criança, o queriam controlar. A comunicação entre eles era muito boa até à lua-de-mel. Depois, o voto secreto entra em acção e impede toda a comunicação. Deixam de partilhar. A queixa dela é: "Ele não me conta mais nada. Não conversa mais comigo".

Ele quer ter um bom relacionamento com a esposa, mas não tem condições de saber que o seu ser interior não tem qualquer intenção de partilhar aquilo que está realmente em seu coração. Sem ele se dar conta, a programação interior do voto secreto foi accionada e ele volta a reagir para com a esposa como fazia em criança com a mãe. Agora, aquele voto secreto domina-o.

Mesmo que ouça a esposa, que fique ferido e perplexo quanto à sua incapacidade de partilhar, de se abrir com ela, por mais que se esforce não consegue abrir o seu coração e partilhar. Ela pode protestar tão veementemente que, por fim, ele ceda e aceite ir com ela a um encontro de casais ou a um aconselhador.

Lá ele aprende que deve partilhar, e consegue abrir-se um pouco e comunicar. Ela dá um suspiro de alívio. Ele melhorou, podem conversar de novo. Mas dura pouco tempo: o voto secreto é forte demais para ele resistir. Pode arrepender-se, mas esse arrependimento é de hoje, pelo que fez hoje. Não atinge aquele voto secreto antigo, porque nem sabe que existe. Como não foi desligado, amanhã continuará a agir da mesma forma, porque entram em acção os ressentimentos contra a mãe, a avó, ou a irmã. É necessário que ele volte a lembrar e reconhecer as raízes do julgamento que ele fez contra sua mãe, arrepender-se e ser perdoado. Obtido o perdão, é necessário quebrar o poder do voto secreto com a autoridade de Cristo, e assim ele fica liberto e permanece livre.

Os votos secretos devem ser colocados entre os problemas mais comuns com que se deparam homens e mulheres. Se o marido os desconhece, fecha-se, deixa de comunicar e partilhar com a esposa e gradualmente vaise afastando dela. Ela, sente a falta de comunicação, vai definhando, morrendo emocionalmente. Procura, então, encontrar noutros lugares, como a igreja e grupos de jogos, a partilha de que sente falta. O marido, aos poucos, torna-se cada vez mais solitário e vai amadurecendo para um adultério quase inevitável. Encontra alguém com quem pode partilhar e pensa: "Encontrei a mulher da minha vida". Não tem meios de saber que, se ele se separar da sua mulher e se juntar à outra, no mesmo momento em que começarem a viver juntos, o voto secreto entrará de novo em acção e também deixará de partilhar com ela; isso é inevitável porque o voto secreto provoca isolamento junto a qualquer esposa e torná-lo-á vulnerável perante qualquer outra mulher. No início sente-se bem, partilha, mas não pode entrar em compromisso, se o fizer, fica mais uma vez vítima pelo voto.

Nesses casos, para libertar a pessoa, não basta quebrar o voto secreto que fez. Algumas estruturas permanecem na alma para a bloquear, mas, aos poucos, com paciência vão sendo eliminadas.

Nas mulheres encontra-se a mesma deformação, isto é, a mesma incapacidade de partilhar com o homem da sua vida, mas não atinge a área da comunicação, do diálogo, pois na superfície tudo parece normal, pois as mulheres, quase invariavelmente, são mais desejosas de partilhar do que os homens.

As meninas querem ser a pupila dos olhos do pai. Nascem sabendo que são um dom de Deus para encantar o coração dos pais, para confortá-los, deliciá-los, agradá-los; para uma menina, ser recebida por um pai que a aprecia, faz crescer nela a confiança de ser mulher. Ela espera que seu pai lhe dê o senso de auto-estima. Se ele não o fizer, se não a notar, se não a apreciar, ela fica insegura, não se completa. Pode tornar-se a rainha da beleza, mas se o seu pai não lhe dá firmeza, não se sente bonita interiormente. Muito pelo contrário, se o pai lhe afirma que ela é bonita, cresce nela a confiança, mesmo que na realidade não seja bonita. Algumas meninas exibem-se diante do pai para "praticar a sua graça" onde deveria ser seguro, mas são ignoradas ou, pior ainda, sofrem abuso sexual.

Meninas negligenciadas podem fazer um voto: "Eu nunca me arriscarei outra vez com um homem. Dói demais quando ele não nota". Na idade adulta elas retraem-se, têm medo de serem agredidas no namoro ou evitam mostrar a sua beleza. Meninas molestadas podem fazer um voto ainda mais forte: "Eu nunca deixarei um homem tirar vantagem de mim outra vez" ou "Nunca serei de novo vulnerável para um homem".

Uma esposa preenche o seu marido a partir do seu próprio senso de ser bela e desejável. Se sabe que ela é de facto um precioso dom de Deus para ele, ela pode tornar-se uma bênção para ele. Se não for consciente disso, ela precisa que o marido lho declare constantemente, que lhe renove mais uma vez essa afirmação e aprovação. Aos poucos, isso torna-se um fardo cansativo para o marido, que tem de lhe dar continuamente renovadas provas de que ela é desejável. Isso vai cansar e desgastar o relacionamento. Ele torna-se vulnerável a qualquer sereia que saiba que é desejável.

A maioria dos pais desconhece o valor das filhas. Nem todos são suficientemente mortos ao egoísmo para desejarem o bem das suas filhas mais do que o seu próprio bem. Muitas vezes, elas vão ter com o pai com alegria, mas apenas para se verem mais uma vez rejeitadas ou ignoradas. Saem desenxabidas, tristes, para chorar escondidas. E quantas vezes fecham o punho, frustradas porque o pai não as notou! E quantas vezes as palavras do pai lhe mostraram que ela não foi compreendida!

O pai já se esqueceu o que é ser romântico, e quantas vezes a menina observa o coração da mãe despedaçado porque o pai não lhe dá atenção e o coração dela também se parte. Aos poucos, convence-se de que todos os

homens são grosseiros. Não sabem apreciar as mulheres, não a sabem elogiar, são desconsiderados e não notam a presença da pessoa. A partir dessas negligências e desconsiderações, tantas vezes repetidas e sentidas, a menina chega a fazer um voto secreto, infantil, mas directo. Simplesmente, "não partilhe". Quando for adulta terá sim dentro de si o impulso de encontrar o homem da sua vida, mas esqueceu o voto secreto que fez na sua infância: "Não deixe que ele realmente tenha tudo de você ou saiba tudo de você".

A partir disso, partilhar significa para ela, em primeiro lugar, que ela como esposa deseja partilhar a vida do marido, mas não a dela. Em segundo lugar, o voto secreto faz de filtro a tudo aquilo que ela partilha com o marido, para dar-lhe a impressão de que é ela que está aberta, disponível e é ele que está fechado. Ela controla com muito cuidado, inconscientemente, tudo quanto partilha. Mesmo nos momentos em que ela de facto partilha, mesmo na relação conjugal, ela declara ou faz com que ele sinta ou pense que tem tudo dela, quando, na realidade, não o tem.

As estatísticas dizem que numa, em cada quatro mulheres, que está por baixo desse voto secreto esconde-se o abuso sexual por parte de um homem de confiança: pai, padrasto, irmão, tio, primo. Quando a menina começa a irradiar o desejo de ser vista e abraçada, quando está a tornar-se mulher, muitos homens recebem esses sinais, mas os interpretam de uma maneira animal.

Muitos pais deixam de honrar a vocação de serem pais e homens de bem, que sabem amar uma jovem respeitando-a na sua feminilidade, como mulher, desejável, mas não, ao invés disso, respondem sexualmente. Assim, não só violam o corpo da menina, mas também a sua bonita capacidade de confiar abertamente e dar-se completamente ao homem certo. A partir do momento em que foi abusada, ela hesita em deixar brilhar a sua beleza, por medo de provocar reacções obscenas. Um voto secreto ainda mais apaixonado, então começa a gritar com todo o seu ser: "Feche-se! Não se exponha!" Daí por diante, ela pode tornar-se frígida ou passar a entregar-se com facilidade. Mas, num caso como no outro, a raiz é sempre a mesma: a incapacidade de dar-se totalmente ao homem de sua vida.

Ela não consegue ter um encontro íntimo, sem reservas, com o seu marido. Não pode esse encontro com todo o coração, com todo o seu espírito. O sexo fica confinado simplesmente ao estímulo físico, porque o seu espírito não está livre de fluir e aninhar-se no coração do marido. Ele, por sua vez, pode ficar perplexo, confuso, por algo de intangível que sente estar a faltar, mas não o pode compreender, porque, a esposa lhe parece bem-disposta sexualmente, contudo, fica sempre insatisfeito e sente o desejo por outras.

Por que é que a sua esposa não o satisfaz? É que, na realidade, ele nunca a teve.

A solidão torna-se ainda mais cruel para o marido quando a esposa não o compreende, parece não haver razão para ela. A primeira dificuldade é ver o problema, pois todos os indícios parecem indicar que ela se dá; culpado é o marido que não se dá, que não pode ou não a quer receber. A primeira tarefa é ajudá-la a ver. Feito isso, ajudá-la a chegar a um "ódio real", não de qualquer pessoa ou coisa exterior, mas dessa prática perversa inserida na sua própria natureza, que a bloqueia para a vida real. Em outras palavras, ela deve chegar a odiar o voto secreto, que é verdadeira causa do seu bloqueio. Esse ódio não é automático e deve ser real.

Na oração, ela deve perdoar o abuso do pai, a desonra, e quebrar os votos secretos, para que surja nela uma nova vida de liberdade. Talvez demore um certo tempo até que aquele ódio à velha natureza apareça e seja eliminado. Os frutos logo aparecem. Não podem ser escondidos. "Uma cidade posta no monte não pode ser escondida" (Mt 5,14).

Qualquer que seja o grau do encanto físico, que uma mulher possa ter naturalmente, quando se torna bela por dentro, não há nada que o possa esconder. A sua beleza irradia a partir do interior e se estabelece em volta dela sem atrair atenções equivocadas. Os homens a tratam como a senhora que se tornou. Agora, ela irradia uma alegria tranquila, que vem do interior. Esteja triste ou alegre exteriormente, interiormente irradia sempre uma alegria tranquila.

Já é livre de se entregar a seu marido sem reticências. Porque nada mais exige, por isso, se entrega sem reservas, e o marido normalmente começa a responder. Ela ficou livre e muitos talentos escondidos, por muito tempo amarrados, agora começam a ser descobertos e logo florescem. É deixar acontecer.

Os votos secretos são tão variados quanto as pessoas.

Alguns são simples como os do menino que jura que nunca vai cantar, por causa de embaraços infantis ou da exigência dos pais, e anos mais tarde descobre que sua voz, rica e sonora, foi liberta. Outros votos são mais complexos, como por exemplo os da menina que se recusa a pôr a cabeça debaixo da água ao nadar. A oração descobre que isso nada tem a ver com as suas primeiras experiências de natação, mas sim com o voto de nunca se arriscar além do seu controle.

Alguém pode ter feito o voto de nunca falar em público. Algumas meninas podem ter feito o voto de nunca deixar desenvolver os seios, por vergonha. Ou de nunca crescer, de nunca dar nada, não só de si mesmas, mas também doutras coisas simples, como roupas. De não permitir que o seu espaço pessoal seja invadido. Alguns votos secretos podem ter alguma relação com ambições ou com rebeldias: "Eu nunca vou cair de novo'. "Eu vou ser sempre o melhor". "Eu nunca vou tentar de novo". Os piores são os que dizem respeito aos relacionamentos pessoais.

Algumas crianças podem ter feito determinações poderosas contra os pais que mais tarde destroem os relacionamentos conjugais. Um menino que tem raiva da mãe ou da irmã pode dizer: "Ela vai me pagar! Ela vai ver! Vai me pagar!» Mais tarde desenvolve uma necessidade inconsciente de se vingar de todas as mulheres.

Outros podem ter dito: "Eu nunca vou deixar que ele (ou ela), meu irmão (ou minha irmã), ganhe de mim outra vez". Esses votos podem desencadear mecanismos automáticos de competição ou de fuga, com o cônjuge ou com os amigos. Alguns votos levam a pessoa a depressões, ou explosões.

Os votos secretos, mesmo bons, precisam de ser desligados.

Os pais podem ensinar coisas boas aos filhos, como: "Nunca bata numa mulher", ou; "Nunca grite com uma mulher". São votos que podem parecer bons, mas que escravizam e não dão liberdade à pessoa. Podem provocar reacções automáticas e fazer com que os relacionamentos se tornem irreais. A pessoa nunca é livre, dona de si própria, quando está sob a influência dum voto secreto, mesmo quando é bom. Ele precisa ser desligado para ela ficar livre.

Como é que podemos descobrir os votos secretos?

Em primeiro lugar, em oração, pedimos ao Espírito Santo que nos revele a sua existência. Em segundo lugar, eles podem esconder-se debaixo de práticas teimosas da pessoa. Os comportamentos compulsivos podem indicar a presença de um voto secreto. O Espírito Santo pode trazer à lembrança da pessoa factos que ajudam a descobri-los.

Os votos secretos feitos na infância são baseados no medo e na dor. Os demónios podem fazer uso da amargura para os fortalecer e ampliar os seus efeitos. Pode revelar-se necessária uma oração de libertação. Mas nem a cura nem a libertação serão completas sem perdoar e sem desfazer com autoridade o poder dos votos secretos.

Natureza dos votos

O voto secreto é uma promessa ou afirmação solene pela qual uma pessoa se obriga a um acto, serviço ou condição. Os votos mais comuns são os que obrigam a fazer ou não fazer determinadas coisas. Esses votos alinham-se com os objectivos de Satanás e são reforçados por ele. Um voto comum, aparentemente inocente é o seguinte: "Eu não vou ser como a minha mãe (ou como o meu pai)". De algum modo o inimigo é capaz de usar esse voto para estabelecer uma fortaleza na pessoa.

Outros votos, mais prejudiciais e muito frequentes, são os seguintes: "Nunca vou querer ter filhos" (por alguém que teve um crescimento difícil ou que fica perturbado com o comportamento das crianças); "Nunca vou me permitir ter prazer em sexo" (por vitimas de abusos); "Nunca vou deixar outro homem (ou mulher) se aproximar de mim de novo" (depois da quebra de um relacionamento); "Eu me recuso a ficar velho"; "Eu nunca vou chegar a nada"; e "Eu nunca vou ser capaz de acertar".

Um senhor, quando tinha cinco anos, fez o voto de nunca mais chorar. Muitos homens e mulheres fizeram votos semelhantes. Uma senhora fez um voto mais abertamente maligno: escreveu uma carta a Satanás comprometendo-se a dar-lhe o seu primogénito e todo o primogénito nascido dos seus descendentes, se ele a fizesse rica e famosa. Ela tornou-se rica e famosa, mas o seu primogénito estava a passar por maus momentos.

Há dois tipos de votos negativos que precisam de ser quebrados: os ancestrais e os feitos pela própria pessoa.

Para quebrar o poder que Satanás pode exercer sobre a pessoa mediante votos ancestrais, basta simplesmente em oração invocar a autoridade do nome de Jesus para quebrar o seu poder. Fazer isto de modo geral é suficiente. Entretanto, algumas vezes, o poder de Satanás através de um determinado voto é tão grande que é necessário descobrir qual é o voto e quebrá-lo especificamente. Deus pode revelar-nos o que devemos conhecer para quebrar aquele voto, através de uma palavra de ciência ou por outro tipo de revelação. É bom tratar dos votos ancestrais, bem como das maldições; dedicações e pecados, em cada linha de família, a do pai e a da mãe, separadamente. Pode-se dizer algo como:

"No nome de Jesus, eu tomo autoridade sobre todos os votos secretos na linha de família paterna (ou materna) para cancelar qualquer poder dado ao inimigo e quebrar seu poder através de votos que possam ter sido feitos por qualquer um dos antepassados paternos (ou maternos) de

Além dos votos ancestrais, qualquer outro voto feito pela pessoa precisa de ser quebrado, o que pode ser feito da mesma maneira. É bom ser o mais específico possível.

Votos secretos e maldições

Não é pouco frequente que as pessoas façam votos secretos como "Eu nunca vou confiar de novo num homem", ou mesmo "eu vou ser como fulano tal ou sicrana". Muitas vezes tais votos são feitos como medidas protectoras contra a dor, isto é para não sofrer mais. Entretanto, este tipo de votos colocam a pessoa contra ou a favor de alguém ou de alguma coisa. Estabelecem também outra pessoa como padrão de comportamento. Isto parece accionar alguma lei espiritual que pode dar a um demónio a ocasião de actuar ou ter um lugar onde segurar-se. Talvez seja a lei contra idolatria, já que Jesus deu-se a nós como nosso modelo e não a outros. São Paulo nos recomenda de imitar Jesus como ele mesmo fez. Jesus quer que sejamos perfeitos como o Pai. Desobedecer a Deus, colocando uma criatura como padrão ou referência de vida em vez de Jesus é um pecado de idolatria (cf. 1Samuel 15,23), parece, de facto, que tais votos quase sempre impedem a pessoa de dar a sua inteira adesão a Jesus.

O voto secreto provoca um apego desordenado a uma pessoa ou a uma coisa, cria uma dependência, uma servidão psicológica. Essa servidão é um laço espiritual que recebe a sua força de Satanás e se estabelece entre uma pessoa e outra ou entre uma pessoa e uma coisa. Deus deu-nos a capacidade de ligar e desligar. Quando essa ligação é feita em Seu nome, é algo de maravilhoso, enriquecedor e libertador. No entanto, quando é o Inimigo a reforçar as actividades que ligam, como relacionamentos sexuais, pactos de sangue, renúncia da autoridade sobre si mesmo em favor de outrem e a dedicação a coisas materiais como a riqueza (cf. Colossenses 3,5) ou uma ocupação, o resultado e sempre uma servidão. Todos esses laços precisam de ser quebrados para que seja estabelecida a liberdade que Deus quer.

A pessoa que sofre pela dependência de votos secretos e servidões da alma, afim-de se proteger contra maiores dores e feridas, frequentemente não se apercebe da presença e do perigo dos demónios. Embora, algumas vezes, o possamos descobrir pelas coisas que a pessoa diz; é mais comum que se venha a descobrir por uma palavra de ciência ou por outra revelação. Depois disso, a pessoa deve renunciar ao voto secreto e à servidão e prometer confiar somente em Jesus afim de satisfazer a necessidade que o voto viera preencher.

Auto-maldições. As auto-maldições em muitos casos são semelhantes aos votos secretos. Tal como nos votos secretos, a pessoa normalmente não tem consciência de as ter feito. Para as descobrir, precisamos, portanto, de nos apoiar como sempre na experiência, na palavra de ciência ou noutra revelação. É comum, por exemplo, que pessoas com baixa auto-estima tenham amaldiçoado a sua própria pessoa ou alguma parte de si mesma, normalmente o seu próprio corpo. Para as quebrar, tudo o que ela tem que fazer é renunciar a todas as auto-maldições. Qualquer pessoa que tenha pronunciado uma maldição tem o poder de a retirar.

Natureza das Maldições

Amaldiçoar é um facto muito comum e constitui um factor importante para um demónio entrar e exercer seu poder sobre alguém. Entretanto, nem sempre a maldição é causa de possessão diabólica. De facto, é muito raro encontrar casos de possessão causados apenas por maldições. A maldição e seus semelhantes - dedicação, juramento, encantamento e pragas — estão muitas vezes misturados com outros factores, sozinhas não provocam a possessão.

Fraquezas e abuso de autoridade

As fraquezas pessoais e os abusos de autoridade podem, talvez, contribuir para que uma maldição permita a entrada de um demónio. Se uma pessoa é sólida, não tem fraquezas interiores ou se está protegida por orações de intercessão, a maldição simplesmente faz ricochete sem ser capaz de penetrar nela.

Talvez seja isto o que o Livro dos Provérbios 26,2 quer dizer: "Como o pardal esvoaça e a andorinha voa em redor, assim a maldição gratuita não atinge o alvo"; ou, em outra tradução: "As maldições não podem entrar a menos que a mereças. São como pássaros que voam e nunca se pousam".

Invocação do poder de Satanás

A maldição é invocação do poder de Satanás ou de Deus para afectar negativamente uma pessoa ou uma coisa sobre a qual é dirigida. Pode ser feita por palavras ou por objectos amaldiçoados ou dedicados. As palavras usadas podem ser como: "Eu odeio..." ou "Você nunca chegará a nada", dirigidas a outras pessoas ou a si mesmo. Podem ser feitas por palavras ainda mais fortes, como: "Gostaria que estivesses morto" ou "Que nunca consiga isto" ou "Deus te condene" ou "Eu te amaldiçoo com..." O poder da

maldição pode ser aumentado pelo uso de um ritual ou também de objectos amaldiçoados ou dedicados que dão ao inimigo a oportunidade de afligir uma pessoa.

Palavras ditas ou pensadas

A natureza das maldições, como também das bênçãos, é ser palavras faladas ou apenas pensadas, que são carregadas de um certo poder sobrenatural que faz com que coisas aconteçam e cujas consequências tendem a passar de geração em geração, seja para o bem, seja para o mal. À luz disso, é razoável pensar que muitas das coisas que acontecem nas nossas vidas, sejam consequências de acontecimentos ancestrais, de tal modo que, para tratar da situação presente temos que voltar atrás para alguma coisa do passado.

Na cura interior também acontece a mesma coisa, mas, no caso de maldições, é um espectro mais amplo e às vezes vêm da terceira, quarta, quinta geração. É uma perspectiva que se abre, de grande importância.

Fontes de maldição.

Há diferentes fontes de maldição: de Deus, de Satanás, de homens que falam em nome de Deus, por pessoas de autoridade relacional, e da própria pessoa (auto-maldição, dos antepassados (ancestrais) e de outras pessoas.

Maldições da parte de Deus.

Em primeiro lugar, o próprio Deus estabelece maldições. Por exemplo, em Génesis 12,3 Deus diz a Abraão "Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem". Isto quer dizer que, se Abraão for amaldiçoado, Deus fará recair a maldição sobre a cabeça de quem o amaldiçoou. Mas, de uma maneira mais ampla, podemos também entender isso em relação ao anti-semitismo. Sempre que houver anti-semitismo Deus vai agir contra. Anti-semitismo é ser contra os judeus, perseguir os judeus, que são filhos de Abraão, descendência de Abraão. De acordo com essa interpretação, deve haver "muitas áreas, na raça humana, que estão em certa medida sob a maldição de Deus por perseguirem os judeus. Muitas dessas áreas estão possivelmente em países da Europa, dos Estados Unidos e também dentro da Igreja.

Em Génesis 3,14 Deus amaldiçoou a serpente: "porque fizeste isso maldita serás entre todos os animais." Em Génesis 3,17 Deus amaldiçoa a terra por

causa do pecado de Adão. Essa maldição é lembrada em Génesis 5,29, mas é retirada em Génesis 8,21. Por Números 23,7.8 aprendemos que a bênção de Deus torna a maldição ineficaz.

Outros exemplos da Escritura de maldições da parte de Deus são aquelas dirigidas a Caim (Gn 4,11-12), aos culpados de certos pecados (Dt 27,15-26; 28,15-68), aos que defraudam Deus (Ml 1,14; 2,2;3,9), a quem for pendurado, num madeiro (Dt 21,23; Gl 3,13), aos que ridicularizavam Eliseu (2Rs 2,23-24), a quem reconstruísse Jerico (is 6,26) e a uma figueira (Mt 21,18-19).

Maldições por influência satânica.

Uma senhora tinha uma dor muito aguda na região do diafragma e pediu oração. Muitos oraram por ela. Foi a médicos especialistas e fez muitos exames. Todos negativos, mas a dor continuava. Um médico deu-lhe um analgésico e ela passava a maior parte do tempo um pouco sonolenta. Quando tomava o remédio, a dor passava; quando não o tomava, não passava. Resolveu, então, pedir orações outra vez.

Então, perguntou-se a essa senhora: "Lembra-se quando foi que aconteceu isso pela primeira vez, quando é que a dor começou?" (Porque, em geral, nessas ocasiões as pessoas percebem que há alguma coisa fora do normal, mas não lhe dão muita atenção, são sinais de alerta de sua percepção). Ela lembrou-se de que foi quando uma vizinha se aproximou dela em determinada situação. Naquela altura ela era casada, mas a vizinha achava que podia ser melhor mulher do que ela para o seu marido e estava empenhada em tomar o seu lugar (não é pouco frequente). Um dia, essa vizinha conversando com ela, desejou-lhe que ela morresse para não ser obstáculo na realização do seu desejo. Foi ali que a dor começou. E nada que ela fizesse a livrava daquela dor. Tinha sido uma maldição. A vizinha lançara um desejo de morte sobre ela. Quando se orou nesse sentido, ela ficou instantaneamente curada.

As ocasiões em que os servos de Satanás procuram prejudicar deliberadamente os filhos de Deus são mais frequentes do que imaginamos. Não podemos ignorar que há uma guerra aberta em andamento. Não nos podemos esquecer disso porque o inimigo que está do outro lado não se esquece. O inimigo sabe que está em guerra e actua, mas a maioria dos cristãos ignora-o, não quer saber disso. Acham que estão no melhor dos mundos e não sabem que estão em guerra, mas aqueles que estão do outro lado, os adversários, sabem-no e levam a sério o combate.

Se pudessem, gostariam de derrubar, passar por cima, pisar e até acabar com a Igreja de Jesus Cristo.

Os cristãos que estão na linha da frente são um alvo preferido: os pregadores, os que fazem libertação, os que fazem intercessão, os que fazem aconselhamento. E preciso sabermos que estamos na mira do inimigo. Somos alvo de suas investidas muito mais do que imaginamos.

Maldições pronunciadas por homens que falam por Deus.

Josué 6,26: "Então jurou Josué, dizendo: Maldito diante de Deus quem se puser a reedificar essa cidade de Jericó. Ao preço da vida de seu primogénito ponha os alicerces e, ao preço da vida de seu filho menor, ponha as portas." Maldição de Josué, da parte de Deus, contra quem reconstruísse a cidade de Jericó. No Primeiro Livro dos Reis 16,34 encontramos o seu cumprimento: "Em seu tempo, Hiel de Betel reedificou Jerico. Lançou os fundamentos ao preço da vida de Abiram, seu primogénito, e pós as portas ao preço da vida de Segub, seu filho caçula, conforme a palavra que Javé tinha dito por meio de Josué, filho de Nun."

A maldição, no Antigo Testamento, era pronunciada como castigo por um delito. Noé amaldiçoou Cam, porque riu de Noé bêbado e nu em Génesis 9,25. Jacob amaldiçoou Simeão e Levi em Génesis 49,7. Malaquias em 1,14 amaldiçoou os hebreus pela desonestidade com que eles cumpriam as obrigações do Templo. Em Malaquias 3,9 o Senhor amaldiçoou o povo por não trazer o dízimo: "Malditos sois de maldição, porque me roubastes." Há outras maldições, como por exemplo, em Levítico 19,14 onde é proibido amaldiçoar um surdo: "Não profiras maldições contra o surdo, nem ponhas diante de um cego tropeços para faze-lo cair." O surdo não pode ouvir a maldição, e não pode se defender; o cego não pode ver o tropeço e não pode desviar-se.

Maldições pronunciadas por pessoas com autoridade relacional.

Infelizmente, muitas das maldições podem vir por parte de autoridades, isto é, pais e outros parentes próximos. E precisam de ser quebradas. Uma criança não desejada pode ser amaldiçoada desde o ventre materno, pela mãe, pelo pai ou por ambos. Muitos dos que foram abandonados pelos pais em criança podem estar a carregar com esse peso.

O que um pai ou uma mãe diz a um filho, a uma filha, é de extrema importância. Na cura interior nós temos visto quantas vezes as pessoas foram atingidas por uma palavra que o pai ou a mãe lhe disseram. Quando

a pessoa é atingida de maneira que não parece proporcional, e a razão disso pode ser a maldição. O que uma pessoa, com autoridade sobre outra, diz pode ter efeitos muito grandes. Se um pai diz continuamente ao filho, ou à filha "Você não vai chegar nunca a nada" ou o que disse aquele pai bêbado diante do filho que presenciou bater na mãe: "É, o que você está a pensar? Você vai seguir o mesmo caminho." Depois o filho teve que ser liberto dessa maldição. Ou se a mãe diz: "Ih, rapaz, você não presta, seu irmão sim é que é bom! Não estás a ver ele na escola? Você não presta, só me dá desgosto." São palavras que têm sabor, cheiro, gosto de maldição e produzem um efeito negativo bem maior sobre a pessoa porque atrás dessa maldição está a autoridade do pai ou da mãe.

Quando começamos a perceber a influência das maldições, vemos que estamos apenas na ramagem. Cortamos um galho e cresce outro. Temos que lidar é com as raízes, para as destruir e as pessoas serem libertas de verdade. Muitas vezes, no nosso ministério, temos cuidado apenas de galhos e de folhas, sem chegar às raízes.

Há outros casos em que o pai ou a mãe fizeram realmente um pacto com Satanás relativamente aos filhos ou a um filho. Outras vezes, a mulher que não ama realmente o marido, mas outro homem, deseja a morte do marido, dizendo: "Por que você não morre? Morre!" Isso pode causar uma doença mortal no marido; é possível que essa doença seja identificada, mas só ficará curada se a raiz for descoberta: a maldição, o desejo de morte expresso pela mulher.

Na Sagrada Escritura temos o exemplo de Jacob. Sem querer, pronunciou uma maldição sobre Raquel, sua mulher muito amada (Génesis 31,32). Jacob estava apaixonado por Raquel e pediu-a em casamento, a seu pai Labão. Este exigiu que Jacob trabalhasse para ele por 7 anos. Ao fim destes 7 anos, em vez de Raquel, deu-lhe a outra filha, a Lia. Para lhe dar a sua filha Raquel, exigiu mais 7 anos de trabalho. Finalmente, Jacob pôde reunir suas mulheres, rebanhos, e o que mais lhe pertencia e voltar para sua terra.

Entretanto, Raquel tinha tomado os ídolos, deuses familiares de Labão e os escondera debaixo da sela do camelo, sem nada dizer a Jacob. Labão, furioso, correu atrás deles em busca dos seus ídolos. Interpelou Jacob: "Qual é o meu pecado para que você me trate assim?" (Gn 31,36). Jacob disse, então: "Quanto aos teus deuses, aquele com quem os encontrares, que morra." Lançou, pois, uma maldição sobre a pessoa que tomara os ídolos de Labão. Sem o saber, amaldiçoou a Raquel. Esta depois morreu de parto. Com sua maldição, Jacob pronunciou a sentença de morte sobre a mulher que mais amava.

Auto-maldições.

Muitos se amaldiçoam, normalmente sem o perceber. É difícil dizer quando as palavras negativas pronunciadas contra si mesmo constituem uma maldição, mas numerosas pessoas viram seus problemas amenizados quando tomaram a sua autoridade em Cristo e renunciaram a qualquer maldição que tivessem lançado contra si mesmas. A pessoa que faz a maldição é quem a possui. Isto significa que ela tem também o poder de a quebrar, renunciando a ela.

O alvo mais frequente das auto-maldições parece ser o nosso próprio corpo e são feitas durante a adolescência. Durante o desenvolvimento do nosso corpo, podemos perceber que somos objecto de palavras ou olhares críticos dos nossos colegas, especialmente se desenvolve mais rápido ou mais lento do que os outros. Quando é assim, podemos dizer palavras contra o nosso corpo que constituem uma auto-maldição.

As auto-maldições são muito comuns. Por exemplo, a história de Rebeca. Ela instruiu seu filho Jacob para enganar seu pai a fim de obter a bênção de primogénito em vez de seu irmão Esaú. Jacob ponderou: "Dar-se-á o caso de meu pai me apalpar e passarei a seus olhos por zombador: assim atrairei sobre mim maldição e não bênção." Respondeu-lhe a mãe: "Caia sobre mim essa maldição, meu filho; atende somente ao que to digo." (Gn 27, 12.13). Assim, ela lançou sobre si mesma uma maldição de morte.

Impor sobre si mesmo um desejo de morte é uma das coisas mais perigosas que uma pessoa pode dizer. Ouvimos, às vezes, pessoas dizerem: "Gostaria que estivesse morta, queria morrer hoje mesmo.". Com isso, lançam maldições sobre elas mesmas.

Uma vez, uma menina sofria de muitas dores nas pernas e pediu que se orasse por ela. Quando se começou a orar, não se podia propriamente orar pela perna: o que vinha não era uma oração para a cura da perna. Era mais ou menos o seguinte: "Pernas, muito obrigado por tudo que têm feito pela Sónia. Nós vos apreciamos muito. Muito obrigado por a conduzirem sempre, por a terem trazido até aqui a esta convivência tão agradável. Pernas, somos muito gratos para convosco. Que o Senhor vos abençoe." Era uma oração estranha, pois a jovem pedira que se rezasse para as suas pernas que lhes doíam, mas essa foi a inspiração que tivemos naquele momento.

Entretanto, com essa oração, a Sónia lembrou-se que, quando tinha 14 anos, na escola, não estava nada satisfeita com as suas pernas; as outras meninas tinham pernas mais bonitas. E uma vez, na casa de banho, ela disse: "Pernas, eu vos odeio, eu vos odeio!" E daí por diante passou a ter

dores nas pernas. Tinha pronunciado uma maldição sobre as suas próprias pernas. Na oração, o Espírito Santo não deixou que se rezasse pela cura da dor porque seria inútil. Conduziu-nos a rezar pela causa da dor: a maldição que ela própria lançou sobre as pernas. Como a maldição, boa parte das vezes, é suspensa pela bênção, ela ficou curada.

Muitas pessoas ao se olharem no espelho, falam mal de si mesmas: "Eu sou todo errado, nariz para lá, sou gordo demais, meu nariz é muito grande, sou magra demais, sou alto demais, baixo demais, o meu cabelo é crespo demais, liso demais." Deus é o oleiro e nós a argila. Se tomamos atitudes negativas para com a nossa própria pessoa, isso pode ter efeitos muito perniciosos e definitivos, porque estamos a lançar sobre nós uma automaldição.

Há homens que se amaldiçoaram e travam uma grande luta contra a vergonha, devido aos gozos dos colegas na puberdade, devido ao pequeno tamanho de seu órgão genital. A vergonha e a insegurança condicionaram o seu desenvolvimento afectivo na adolescência e, por isso, é frequente que tenham problemas com as mulheres. Coisa semelhante pode acontecer com as mulheres insatisfeitas em relação ao desenvolvimento do seu próprio corpo, ou também por causa de abusos; chegaram assim a amaldiçoar-se ou amaldiçoaram alguma parte do seu corpo, como o rosto, o busto, o rabo, o cabelo, a mente, as emoções ou outras partes que lhes pareceram inadequadas.

A impressão de que não deveriam ter nascido ou de que deveriam ser do sexo oposto é muitas vezes fonte de auto-maldição. Uma senhora era a quarta filha e pediu oração porque tinha câncer em várias partes do corpo. Disse que sempre quis ser homem "em cada segundo de minha vida". Admitiu que tinha amaldiçoado o seu corpo milhares de vezes. Renunciou a essas maldições e mais tarde informou que estava muito melhor.

A regra geral quanto a maldições: a pessoa que as fez tem autoridade para as cancelar. Portanto, aqueles que se amaldiçoaram, normalmente precisam apenas de renunciar às maldições em nome de Jesus para quebrar o seu poder.

Muitos cresceram com fortes sentimentos negativos para consigo mesmos ou para com alguma parte de seu corpo. As vítimas de abusos, frequentemente amaldiçoam os seus órgãos genitais. Há quem tenha amaldiçoado as suas emoções, os seus impulsos sexuais (por exemplo, em relação à masturbação), o seu órgão genital e a sua capacidade de realizar tarefas como emprego e atletismo.

As acusações dirigidas contra si mesmo, uma vez aceites, muitas vezes levam a pessoa a auto-maldiçoar-se, a fazer votos secretos contra si mesma que o Inimigo alegremente reforça. Muitos dos que caem na auto-rejeição, acabam por dizer coisas contra si próprios, por exemplo: "

Odeio meu corpo (ou meu rosto, ou meus órgãos genitais ou minha personalidade, etc.)" ou "Gostaria de ser outra pessoa" ou "Nunca vou ser como (ou quero ser como) fulano" ou "Se não conseguir isto, prefiro morrer".

Essas declarações constituem maldições ou votos a que a pessoa precisa de renunciar pelo poder de Jesus Cristo, senão podem tornar-se danosas.

Os padrões da sociedade moderna para com o corpo feminino levam frequentemente as mulheres a odiar-se e amaldiçoar o seu próprio corpo ou algumas partes do corpo que não se enquadrem dentro do padrão ideal imposto pela sociedade. Aquelas que foram vítimas de abuso sexual muitas vezes acreditam na mentira do Inimigo de que foram culpadas disso, e são levadas a amaldiçoarem os seus órgãos genitais ou mesmo o simples facto de serem mulheres. Muitas vezes são impulsionadas a fazerem declarações como: "Odeio (ou rejeito) tais partes de meu corpo" ou "Odeio ser mulher".

Uma senhora pediu oração. Estava perturbada por ter descoberto caroços no seu peito. Orando, o Senhor deu uma palavra de ciência "abuso". Perguntou-se então se alguma vez foi vítima de abuso sexual. Ela respondeu que "sim" e indicou que o seu peito tinha sido o foco do interesse do abusador. Disse também que muitas vezes tinha amaldiçoado os seus seios desejando intensamente que não os tivesse, para evitar de atrair os homens. Renunciou às maldições que ela mesma tinha feito e teve a alegria de ver que na semana seguinte os caroços tinham desaparecido.

As acusações do Inimigo levam muitas vezes à auto-rejeição.

Outra forma de maldição que precisa ser quebrada é aquela que encontramos no Novo Testamento quando da crucifixão de Jesus. Os judeus disseram: "Que a responsabilidade por sua morte caia sobre nós e nossos filhos" (Mt 27,25). Alguns descendentes judeus sentiram uma radical mudança de vida quando foram quebrados os efeitos dessa maldição sobre eles. A maldição, quer dos outros, quer de si mesmo, muitas vezes dá a Satanás um direito sobre a pessoa. Mas nós temos a autoridade de lhe tirar todos os direitos que tenha obtido sobre nós e sobre os nossos antepassados.

Como proceder? Primeiro, invocar o poder de Deus para cancelar qualquer direito que o inimigo adquiriu sobre a pessoa pela qual se está a orar por causa das maldições feitas pelos seus antepassados. Segundo, que a pessoa renuncie a todas as maldições que ela própria fez sobre si mesma e, finalmente, quebrar toda e qualquer maldição, desde a sua concepção até ao presente.

Maldições ancestrais.

É provável que tanto nós como os nossos antepassados tenhamos sido objecto de maldições dirigidas a nós, formalmente (com um ritual, por exemplo) ou não. Especialmente se alguém dos nossos antepassados estiveram em lugares onde as maldições são coisa comum.

De facto, a raiz básica das maldições e o envolvimento com o ocultismo. Se traçarmos os factos até a sua origem, o ocultismo estará lá. O ocultismo é todo esse mundo de trevas, de coisas ocultas, de sociedades secretas, de demónios, de forcas do mal. O livro «Incrível, mas Verdadeiro», descreve as experiências de uma freira no Haiti, que aprende a libertação e a usar da nossa autoridade em Jesus, a medida que vai descobrindo o mundo do oculto.

Quando Deus deu a seu povo os dez mandamentos, disse:

"Eu sou o Senhor teu Deus que te tirou da terra do Egipto, da casa da servidão. Não terás outros deuses diante de minha face. Não farás para ti escultura, nem figura alguma de quanto está acima nos céus nem aqui abaixo sobre a terra, nem de quanto existe nas águas debaixo da terra. Não as adorarás, não lhes prestarás culto. Eu, o Senhor teu Deus, sou um Deus ciumento, que castigo a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam e faço misericórdia por mil gerações àqueles que me amam e guardam meus mandamentos." (Ex 20,1-6).

Deus dá grande a importância à observância dos seus mandamentos. Por isso, é importante perdoar sempre e não guardar ressentimentos, porque se não perdoamos e cultivamos ressentimento, não estamos a observar os mandamentos de Deus e corremos o risco de cair sob a maldição. Quando violamos o 1° ou o 2° mandamento, as consequências afectam não só os nossos relacionamentos, mas também os nossos descendentes até a 3ª e 4ª geração. A prática do ocultismo produz os mesmos efeitos negativos, pois nele actua o poder das trevas e leva a quebrar o 1º mandamento, isto é, a não ter a Deus como Deus. Leva a ter uma outra coisa como Deus: por exemplo, o dinheiro, o sexo, uma pessoa, em vez do Deus vivo e verdadeiro.

Depois de termos orado por muitas pessoas, temos visto que as maldições passam de geração em geração, se não forem quebradas em Cristo Jesus. Muitas vezes, oramos pela cura interior sem obter um resultado total. Oramos pela libertação, mas não há um resultado pleno. A causa pode estar nas gerações passadas. Muitas vezes, pais, avós, bisavós, tetravós estiveram envolvidos com o ocultismo — maçonaria, sociedades secretas, pactos com o diabo, feitiçaria, bruxaria, adivinhação, horóscopos, espiritismos, magias — e isso traz uma maldição que desce até à 3ª e 4ª geração. Neste caso, orando pela pessoa, é necessário cortar a maldição que vem das gerações passadas, até 4ª geração ou mais.

Encontramos, várias vezes, pessoas que traziam na sua vida problemas que resistiam às orações, até que fossem descobertas as suas causas; uma delas era a maldição de escravos sobre os antepassados da pessoa e a sua descendência. Era mais comum do que se pensava.

Neste sentido, uma pessoa teve a seguinte visão:

"via um cálice muito grande, o cálice do sangue de Jesus, que ia subindo e eram mergulhadas nele várias gerações passadas da pessoa — os pais, os avós, os bisavós, os tetravós e a voz do Senhor dizia que as maldições deviam ser mergulhadas no cálice de Seu Sangue preciosíssimo para serem desfeitas."

Depois disso, passei a usar essa oração para a libertação de maldições. Os resultados são realmente impressionantes, ao mergulharmos no cálice do Sangue preciosíssimo de Jesus, a pessoa, seus pais, avós e as gerações anteriores. Parece que, de fato, certas maldições se transmitem pelo menos até à 4º geração como diz a Sagrada Escritura (cf. Dt 5,9).

Se alguém tem um problema, um tipo de sombra escura em sua vida, ou na história da sua família, é possível que tenha a sua origem nas gerações passadas. Algum membro da sua família pode ter-se envolvido em práticas de ocultismo e isso pode ser a fonte do seu problema. Certos livros sobre ocultismo e certos objectos dedicados ao mal podem trazer maldição para aqueles que os têm em casa. Lemos nos Actos dos Apóstolos (19,19-20):

"Muitos que tinham exercido artes mágicas ajuntaram os seus livros e queimaram-nos diante de todos. Calculou-se o seu valor, e achou-se que montava a cinquenta mil moedas de prata. Foi assim que o poder do Senhor fez crescer a palavra e a tomou sempre mais eficaz."

Os demónios, também, podem apegar-se a maldições feitas aos antepassados da pessoa. Uma vez rezamos por uma senhora cuja árvore genealógica incluía sete gerações de mulheres deficientes físicas. Depois

que a maldição foi quebrada e a mulher libertada do demónio, deu à luz uma menina sadia.

Maldições vindas de outrem.

Como cristãos, temos o poder de Deus para dar força a maldições. Devemos ter cuidado para que, com as nossas palavras, não invocarmos erradamente o nosso poder.

Temos que abençoar e não amaldiçoar. Em Rm 12,14: "Não pagueis a ninguém o mal com o mal... não vos vingueis" e em Lc 6,28: "Falai bem dos que falam mal de vós e orai por aqueles que vos caluniam".

Entretanto, quando fazemos oração de libertação para os outros quase sempre encontramos maldições. Muitas pessoas têm o costume de lançar maldições. Isto pode acontecer por palavras descuidadas ou iradas. Declarações negativas como "Queria que você estivesse morto" ou "Eu te odeio (ou me odeio)", ou "Você nunca vai chegar a coisa alguma" ou "Você não vale nada". Palavras ditas por alguém que tenha autoridade sobre a pessoa, podem dirigir o poder inimigo a quem aceite a declaração ou predição.

Às vezes temos que quebrar o poder das predições dos médicos baseados num diagnóstico sobre uma doença ou acidente grave. A habilidade do Inimigo pode usar essas predições contra nós. A razão disso parece estar relacionada directamente com o facto de as aceitarmos ou não como validas. Se as aceitarmos, o Inimigo parece ser capaz de usar essa crença para dar força as palavras como maldição. Se, em oração, sob a direcção do Espírito Santo, rejeitarmos tal predição, o seu poder de maldição parece ser quebrado.

Outra forma de maldição informal apresenta-se em palavras de xingamento muito comuns entre nós, como "Dane-se!" ou "Seu' imprestável" etc. Estas e outras palavras negativas, especialmente quando pronunciadas por alguém que tenha autoridade sobre a pessoa podem resultar danosas, se houver uma condição interior da pessoa a que o Inimigo possa apegar-se. Tais palavras, provavelmente, convidam o poder inimigo a entrar na vida daquela pessoa.

A maldição pode atingir uma criança ainda em gestação, quando a gravidez não é desejada ou se os pais queriam uma criança do outro sexo. Durante a gestação o pai ou a mãe podem amaldiçoar a criança dizendo ou pensando coisas como: "Preferia que você não estivesse grávida", ou "Tenho a esperança de que essa criança seja abortada". É impressionante

ver quanto poder o Inimigo é capaz de exercer em toda a vida da pessoa quando essas palavras ou desejos são manifestados.

O Segundo Livro dos Provérbios 26,2 diz que a maldição para ter efeito precisa de um lugar onde afundar as raízes. A má condição espiritual ou emocional da pessoa, vinda de várias fontes, constituem uma oportunidade, mais ou menos ampla, para o inimigo executar pelo menos parte da maldição. Essa má condição interior pode ser uma herança recebida pela família, resultado das nossas próprias escolhas ou das escolhas daqueles que têm autoridade sobre nós ou, ainda, pelas nossas reações às dificuldades e abusos. Pecados não resolvidos, como falta de perdão, amargura, luxúria, ira, ódio ou auto-rejeição oferecem um terreno fecundo para as maldições se enraizarem. O ideal é ter a confiança de Jesus, o qual afirmou de si mesmo: "O regente deste mundo está a chegar, mas ele nada pode contra mim" (Jo 14,30).

Se as maldições foram feitas por outrem, geralmente um demónio logo manifestará a sua presença e poderá dizer quem as colocou. Às vezes, o simples facto de rejeitar tais maldições é suficiente para as quebrar, mas há ocasiões em que é necessário saber quem as lançou, para falar especificamente contra elas em sua fonte. Quando pedimos a Deus que nos revele quem as lançou, ele normalmente responde sem demora. Se, contudo, esta informação não vem, é necessário falar directamente contra as maldições.

O Senhor ensina a abençoar os que nos amaldiçoaram (Lc 6,28; Rm 12,14). É, portanto, importante que perdoemos e abençoemos quem nos amaldiçoou (inclusive a si mesmo nas auto-maldições). Uma formula que pode ser usada é a seguinte:

"Ordeno que esta maldição volte para quem a lançou como uma bênção de Deus com a finalidade de..."

Para quebrar maldições.

A maldição pode ser neutralizada pela bênção. Se a pessoa que fez uma maldição a seguir pronuncia uma bênção, a maldição deixa de ter efeito. Nós vemos isso em Juízes 17,2:

"Disse Micas a sua mãe: Os 1.100 siclos de prata que te roubaram e pelos quais lançaste uma maldição aos meus ouvidos, esse dinheiro está em meu poder; fui eu que os roubei. "E a mãe, que tinha amaldiçoado quem tinha tirado o seu dinheiro, respondeu: "Abençoado seja meu filho pelo Senhor." Com isto, neutralizou sua maldição anterior.

Qualquer que seja a fonte das maldições, recebemos de Deus autoridade para quebrá-las. Deus que é bom e misericordioso deseja libertar-nos de qualquer poder do Inimigo, por causa das maldições. O poder de Deus com que operamos é infinitamente maior do que o poder do Inimigo. A maioria das maldições são relativamente fáceis de cancelar uma vez que descobrimos a sua existência. Basta dizer algo como:

"Em nome de Jesus Cristo, tomamos autoridade sobre esta maldição (estas maldições) e declaramos o seu cancelamento com todos os seus efeitos, e a quebra de todo poder inimigo que afecta ou tem afectado a vida desta pessoa, proibindo-lhe de continuar afaze-lo ".

Temos autoridade em Cristo para quebrar também as maldições ancestrais. Declaramos o cancelamento, em nome de Jesus, de todas as maldições que deram direitos ao Inimigo, seja através da linha de família paterna, seja da materna, ou de outras pessoas, inclusive as auto-maldições.

Se tomamos conhecimento de que alguém nos amaldiçoou, a vontade de Deus é que abençoemos essa pessoa (Mateus 5,44; Romanos 12,14). Se a fonte da maldição é um ser humano (e não um demónio), é dizer, por exemplo: "Retorno essa maldição á quem a enviou, como uma bênção a quem a fez", podendo-se fazer a bênção mais específica: "

Retorno a maldição como uma bênção destinada a trazer a essa pessoa a salvação" ou "Retorno como uma bênção de paz", etc.

Se a fonte da maldição é um demónio, retorne-se a maldição ao demónio como uma maldição. Isto em geral faz com que ele deixe de amaldiçoar, pois está recebendo aquilo que ele está a tentar enviar contra nós. É como o exorcismo da medalha de São Bento: "Bebe tu mesmo o teu veneno!"

Como nos, cristãos, temos a autoridade de pronunciar palavras com poder, precisamos ser especialmente cuidadosos ao falar, especialmente quando estamos zangados, para que não amaldiçoemos os outros ou a nós mesmos. Mas é apropriado amaldiçoar os vírus, bactérias nocivas e doenças quando oramos para a cura, especialmente as mais graves, como diabetes, artrite e câncer.

Jesus se fez maldição por nós, para nos libertar da maldição. Sobre ele fez cair todo o mal da nossa rebelião. Jesus não expiou pelos anjos, expiou pelos homens. Ele não foi o último anjo, ele foi o último Adão. Expiou por nós, por toda a humanidade. Deus se ocupa muito de nós. Ele nos ama tanto que nos deu seu filho primogénito para que o mundo fosse salvo por Ele e isso é um mistério. Talvez toda a eternidade não baste para compreendermos o mistério da predilecção de Deus por nós, do amor de Deus por nós.

Jesus foi feito maldição, para que pudéssemos receber a bênção. Ele foi feito maldição por causa das infracções da lei, das desobediências do homem à palavra de Deus. Foi feito maldição por causa da desobediência de cada um de nós, para que pudéssemos receber a bênção, a bênção de Abraão. A bênção de Abraão (Gn 25,16ss) compreende todas as coisas. Essa bênção veio sobre nós, para que pudéssemos receber, pela fé, o Espírito Santo da promessa.

Devemos ter uma gratidão imensa, enorme, infindável, uma gratidão sem tamanho pela cruz de Jesus. Ao olharmos Jesus na cruz, temos que olhar com a maior gratidão, porque Ele foi suspenso no madeiro, morreu na cruz como um maldito, para que pudéssemos receber as bênçãos. Recebeu os males para que pudéssemos receber os bens. Foi feito maldito para que nos pudéssemos ser os filhos bem-amados do Pai, abençoados e reconciliados.

Oração

"Senhor Jesus, nos Vos louvamos e bendizemos, Senhor, pelo amor infinito que nos tendes, por tudo o que tendes feito por nos, por toda essa vossa paixão e morte, por todo esse vosso empenho em esgotar em nosso favor a maldição da lei, para que nos, que não podíamos faze-lo, pudéssemos receber a bênção de Abraão e pela fé a promessa do Espírito, o Espírito Santo da promessa. Muito obrigado, Jesus! Gloria a Vós Senhor! Amem!"

Testemunhos

Caro Dom Cipriano,

Em toda a minha vida convivi com uma triste realidade na minha família: adultério de meu pai e passividade de minha mãe em relação à questão. Não suportava as duas situações: tinha raiva de mamãe por não tomar nenhuma atitude, por ser medrosa em relação ao papai e até submissa em demasia, baixando sempre a cabeça para tudo e, também, não suportava saber e até ver meu pai ser tão injusto com mamãe traindo-a com outras, não valorizando até mesmo sua ingenuidade e submissão. Cresci com este sentimento que, aos poucos, transformou-se em desconfiança de todo olhar masculino para mim ou para qualquer mulher. Comecei- a namorar e levei este sentimento para meu relacionamento. Fui traída no namoro e este sentimento aumentou. Casei-me e levei comigo este peso que considerava justo no meu modo de pensar. Há quinze anos atrás renasci com uma experiência pessoal com Jesus através da Renovação Carismática Católica.

Deus tem feito maravilhas em minha vida a cada dia. Em todo este tempo tenho perseverado na busca de agradar ao Senhor em tudo na minha vida e tinha até esquecido tal sentimento, pensei que tinha desaparecido, mas há uns dois anos tenho sofrido tribulações terríveis no meu interior, lutando contra o tal sentimento que voltou com forca total, descontrolando minhas emoções, minha afectividade e meu relacionamento conjugal e familiar. Lutava com todas as armas disponíveis; oração, jejuns, mortificações, confissões semanais, adorações, súplicas. Isto porque sofria ataques terríveis na minha imaginação, na memória e na emoção que não conseguia, por mais que quisesse, e lutasse, controlar ou parar aquele sentimento que roía a meu coração e tirava minha segurança e paz. Lembra-me de São Paulo guando diz "não faço o bem que guero e faço o mal que não quero". Na verdade, as palavras não são capazes de expressar tudo o que passei. No retiro, ao ouvir Dom Cipriano falar sobre a Lei da Semeadura e Colheita, comecei a questionar-me: em que desonrei meus pais ou julguei alguém na minha infância que esteja colhendo tão terrível mal? Entendi quão maravilhoso é o derramamento do Sangue de Jesus atraindo para si e anulando em si as consequências de nossos pecados! Conversei um pouco com Dom Cipriano sobre a minha vida e o mesmo aconselhou-me os livros "Votos Secretos" e "Você + Jesus Vitória Total". Ao terminar o retiro (eu é que o coordenando), voltei para Casa; e, três horas após a chegada, comecei a ler Votos Secretos; no primeiro capítulo, página 9, paragrafo 13º, parei e iniciei busca no meu coração e encontrei! Eu havia desonrado meu pai julgando-o como sem-vergonha e a minha mãe como pessoa sem autoridade, sem atitude.

Pedi ao Espírito Santo que me desse a graça de enxergar o meu pecado e o arrependimento sincero. Vi meu pecado e uma dor profunda no peito por ter desonrado meu pai e minha mãe. Foi algo maravilhoso, pois visualizei a face de meu pai e de minha mãe, e comecei a chorar lágrimas pesadas e abundantes, sentindo por tê-los ofendido como pai e mãe! Pedi, então, que o Sangue do Senhor Jesus viesse libertar-me da colheita do pecado e compreendi, como nunca antes havia compreendido, e digo melhor, experimentei o que significa Isaías 53. Experimentei o que significa Jesus ter pago a minha divida com Sangue, e isto levou-me a mais lágrimas, experimentando e reconhecendo tão profundamente o que Ele fez por mim e por toda a humanidade. Ele pagou meus pecados com Seu Sangue! E eu, sem merecer, sou livre agora do que merecia por minha desonra a meus pais. E não só eu, mas meus filhos e meu marido, pois da mesma forma que minha desonra produziu mais desonra, também o perdão superabundou, pois não liberta só a mim, mas também aqueles que sofriam comigo. Hoje, na minha oração pessoal, o Senhor deu-me provas que experimentei, mas

também entendi que preciso adentrar mais sobre minha vida a luz das leis da semeadura e colheita. Louvo a Deus pelo que Ele é e pelo que fez desde toda a eternidade a meu favor. Louvo-O pela sua vida Dom Cipriano, pelo instrumento que e nas mãos do Senhor e faco um pedido: ore sempre por mim. Abraço de filha, Euda Maria Ferreira Mendes. Euda e nome civil. Hilda está escrito no livro da Vida; é o nome de baptismo.

Caro Dom Cipriano,

Meu nome é Vilma, tenho 44 anos. Sou intercessora no grupo de oração que frequento. Eu tinha um sério problema em relação aos meus cabelos, pois eles eram muito quebradiços e só cresciam até o ombro, não passavam disso, pois sempre caiam muito. Há mais ou menos 3 anos atrás minha mãe me contou uma história, de que quando ela namorava com meu pai (namoro antigo) ela decidiu um dia passar a mão em seus cabelos. Quando fez isso se assustou profundamente com aquilo, pois seu cabelo era muito crespo. Lembrando que minha mãe é bem clara, já meu pai é negro. No dia 10 de Novembro de 2007, fui convidada a participar de um encontro para intercessores em que o tema era "Somos moradas de Deus". Era uma formação dada por Dom Cipriano.

Durante o encontro houve um momento de oração para cura e libertação de todos, oração que foi conduzida por Maria Teresa. Ela nos pediu para que imaginássemos que em nossa mão esquerda estivesse um óvulo e na direita um espermatozóide e que pedíssemos a Jesus que unisse as nossas mãos. Ao fazer isso, no mesmo instante vi a cena em que minha mãe me contava a história e senti todos os fios do meu cabelo sendo tirados um por um de uma só vez. Então, o Senhor me revelou que estava me curando de um trauma, pois não aceitava o meu cabelo e o mesmo que acontecia comigo ocorria também com minha filha mais velha. Pois ela também reclamava de seus cabelos. Obrigado Senhor por me curar. Louvado sejas. Muito obrigado. *Vilma Maria Athaide*

DÊ TAMBÉM O SEU TESTEMUNHO

Você também pode escrever esta história! Envie-nos o seu testemunho para o e-mail: redação@comunidadeemanuel.org.br,

e seu depoimento poderá ser incluído na próxima edição do livro Votos Secretos. Lembre-se de que as palavras convencem, mas os exemplos arrastam. Seja você um evangelizador e conte-nos sua experiência, para que assim outros leitores também se tornem testemunhas vivas das maravilhas do Senhor. Dom Cipriano Chagas